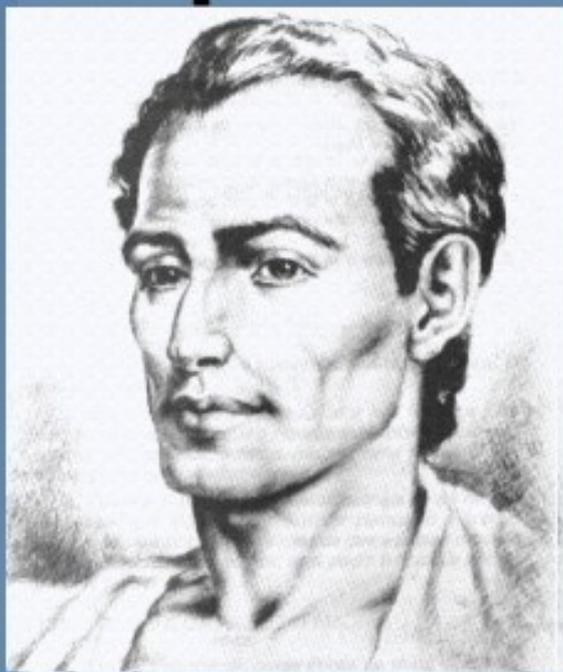


Religião dos Espíritos



Emmanuel

Psicografia - Chico Xavier

CAPÍTULO XIX – Corrigir

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XIX)

Iniciamos o estudo da obra “Religião dos Espíritos” de Emmanuel – psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier – publicado em 1960 pela Federação Espírita Brasileira.

Nesta construção apresentaremos o próprio capítulo e complementos, visando enriquecer o conhecimento.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XIX)

Índice

Assunto	Origem	Página
Capítulo XIX – Corrigir	O Consolador	04
Complementos		
Arrepende e corrige	O Consolador	05
Quando você se sentir só	O Consolador	07
Esquecimento	O Consolador	09

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XIX)

Corrigir

Reunião pública 16/03/1959

Questão 822

Toda corrigenda, antes que se exprima em palavras, há de vazar-se em amor para que a vida se eleve.

Senão vejamos, em comezinhos incidentes da Natureza.

Não amaldiçoarás a gleba que o deserto alcançou, mas oferecer-lhe-ás a graça da fonte para que retorne aos talentos da produção.

Não condenarás o pântano em que a lama se acumulou, provocando a inutilidade, mas drenar-lhe-ás o leito de lodo, a fim de que se restaure em leira fecunda.

Não reprovarás simplesmente a veste que os detritos desfiguraram, mas mergulhá-la na água pura, recompondo lhe a forma para a bênção da serventia.

Não martelarás indiscriminadamente a máquina, cuja engrenagem se nega à função devida, e sim lhe examinarás, com atenção, os implementos defeituosos, de modo a recuperá-la para o justo exercício.

Não derrubarás a plantação nascente que a praga invadiu, mas mobilizarás carinho e cuidado para libertá-la do elemento destruidor, propiciando-lhe recurso preciso ao refazimento.

Não aniquilarás certa província corpórea, porque se mostre enfermiça, mas fornecer-lhe-ás adequado remédio, moralizando-lhe os movimentos.

Repreensão sem paciência e esperança, ainda mesmo quando se fundamente em razões respeitáveis, é semelhante ao punhal de ouro fulgurando rara beleza, mas carreando consigo a visitação da morte.

Corrigir é ensinar e ensinar será repetir a lição, com bondade e entendimento, tantas vezes quantas se fizerem necessárias.

Unge-te, pois, de compaixão, se desejas retificar e servir.

Lembra-te de que o próprio Cristo, embora portador de sublimes revelaçães no tope do monte, antes de ministrar a Verdade à mente dos ouvintes sequiosos de luz, ao reparar-lhes a fome do corpo, deu-lhes, compassivo, um pedaço de pão.

Arrepender e corrigir

O arrependimento sincero durante a vida é suficiente para extinguir as faltas e fazer que se mereça a graça de Deus? “O arrependimento auxilia a melhora do Espírito, mas o passado deve ser expiado.” (Questão 999 de “O Livro dos Espíritos” - Allan Kardec.).

Vivendo na Terra, um mundo de expiações e provas, é muito natural que pela nossa própria condição evolutiva ainda cometamos muitos erros e equívocos, pois que estamos a caminho da perfeição, portanto, não sendo perfeitos.

No entanto, percebe-se, em boa parte das criaturas humanas, o sincero desejo de não cometer falhas e, quando elas existem, logo vem o interesse em repará-las.

Inicia-se pelo arrependimento, esse sentimento que demonstra a nossa insatisfação pelo erro desencadeado, que geralmente vem seguido pela vontade de consertar aquilo que não foi bem-feito.

Obviamente, o desagrado que registramos diante de um acontecimento infeliz é de grande valia e importância, mas imperioso que procuremos reparar o erro cometido, pois causar prejuízo a alguém, de qualquer ordem, sempre nos deixa uma sensação desagradável e constrangedora.

O verdadeiro homem de bem se preocupa, com frequência, em servir ao irmão do caminho e não em lhe criar problemas e aflições. E, se isso acontece, por causas variadas, deseja ele, assim que se conscientiza do fato, resolver a questão se entendendo com a sua vítima.

Mas existe situação em que a falha cometida contra alguém, no momento, não tenha como ser reparada diretamente, talvez pela impossibilidade de uma aproximação com o ofendido. Mesmo assim não estaremos impedidos de começar a consertar nosso deslize, pois que podemos servir à humanidade, de uma forma geral, granjeando, para o nosso “currículo”, créditos junto à Providência divina, que saberá entender os nossos propósitos e se prestará a nos criar as oportunidades devidas para a solução das nossas pendências.

De qualquer modo, o arrependimento será sempre uma imensa porta que se abre para que comecemos e reparar os nossos erros. Arrepender-se, tão somente, não basta, preciso será o desejo firme de trabalhar com determinação, para que se faça o devido conserto dos estragos promovidos.

Ainda, concluindo que não agimos como devíamos, jamais olvidemos da necessidade de não cometer os mesmos equívocos, ou seja, desencadear imensos esforços para não reincidir.

Mas, de qualquer forma, estando próximo da nossa vítima ou não, tendo possibilidades de contatar com ela ou não, elejamos o bem como meta máxima das nossas ações e saiamos a servir ao próximo, onde quer que ele esteja ou em que situação possa estar. O bem promovido em qualquer lugar, a qualquer hora, e em benefício de quem quer

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XIX)

que seja, será sempre o nosso advogado de defesa nos momentos dos nossos testemunhos, diante dos acontecimentos da vida.

Por enquanto, não tenhamos a pretensão de passar pela vida física isentos de falhas, embora devamos fazer todo o empenho para evitá-las.

Na pessoa de quem estiver mais próximo, temos um imenso campo de trabalho para que nossas ações de equilíbrio possam produzir proezas de amor e auxílio.

Devemos sempre ter em mente que, trabalhando com afinco pela construção de um mundo melhor, onde nossos atos expressem a vivência prática do Evangelho do Cristo, teremos sempre um ponto de equilíbrio onde as atitudes sublimes e nobres estarão, neutralizando aquelas que, por ventura, escapem ainda do nosso controle.

No momento, não somos seres angelicais, mas devemos exercitar o máximo de esforço visando errar o menos possível para que o arrependimento e o remorso não venham torturar os nossos dias.

Waldenir A. Cuin, Arrepende e corrige – O Consolador – Nº 685 – 30/08/2020

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XIX)

Quando você se sentir só

“Se alguém deseja, seguir-me, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e me siga.” -Jesus

Algumas vezes em nossas vidas, em função dos acontecimentos diários, problemas familiares, amigos etc., nós sentimos uma certa solidão, nos sentimos realmente sós. Uma forte apatia bate a nossa porta, buscamos algumas saídas e isso nos levou a esta reflexão.

Certas pessoas tomam dois caminhos: Uns pouco se importam, antes só que mal acompanhado, pragueja a vida, e vai em busca de alternativas às vezes nada ética e nem construtivos para abrandar essa solidão, seja nos vícios, ou se aprofundar na materialidade da vida.

Outros podem entrar em desespero, na ânsia de diminuir essa solidão, se deixam diminuir em sua forma de pensar, se anula, concordando com coisas e situações que você não aceita, mas para ser bem quisto pelos outros. Ambas as formas de pensar e agir estão em contradição aos princípios ensinados por Jesus.

Se temos conhecimento e sabemos que a vida continua, que existe um Deus supremo, que nada na vida se perde, somos seres em evolução experienciando (*) lições e momentos em nossas vidas, saberemos que estamos vivendo lições que exigem de nós o recolhimento, a prece, e assim verificar onde erramos ou o que vacilamos, ou até mesmo se estamos corretos, mas mal compreendidos. Se erramos vamos corrigir, se não erramos, ficamos de consciência tranquila, pois impossível agradar a todos, pois nem o maior Mestre da humanidade até hoje não está no coração de todas as criaturas, mesmo ele que sempre propagou amor, perdão, esperança e fé.

De qualquer forma, tenhamos o equilíbrio, a fé, pois ninguém está só. O mundo espiritual está presente, inúmeros amigos espirituais a sua volta, parentes, amigos e muitos que nós no momento não lembramos deles, como também existem outras pessoas encarnadas à sua volta que estão esperando a oportunidade para se aproximarem de você e compartilhar alegrias, momentos felizes, trocar experiências e deixar a vida mais agradável.

Inúmeros seres encarnados e desencarnados, estão a postos para nos mostrar como a vida é importante e preciosa para todos nós...

Não vamos esquecer nunca que a oração é um ato importante para manter o equilíbrio.

O trabalho enobrecedor vai desviar nossa atenção para a construção de algo importante e acalmar nosso ser.

Enfim, se não está sendo entendido pelos que te cercam, não se deixe abalar, pois a vida é uma dádiva de Deus para todos, assim ore pelos que não te entende, vibre amor, paz e equilíbrio para todos. Disse Jesus: “Ajuda-te que o Céu te ajudará...”

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XIX)

Se você errou, paciência, estamos todos num processo de aprendizagem, levante a cabeça e siga, e se for possível, vá e procure corrigir o erro, se assim for necessário. Se você não errou, fique em paz dentro do seu coração e agradeça a Deus pelas oportunidades de você ser testado na sua fé, esperança e coragem.

Antes de tudo, acredite em você e no seu potencial, pois as vezes não temos consciência, mas como eternos filhos de Deus, temos capacidades que desconhecemos. Somos espíritos eternos que já passamos por inúmeras reencarnações e tantas outras há por vir. O resultado dessas vivências é exatamente o engrandecimento do nosso espírito e o despertar para a vida maior.

Nossos problemas e dificuldades são passageiros, apenas são instrumentos para nossa evolução interior.

Disse Jesus: "Venham a mim, todos os que estão cansados e sobrecarregados, e eu darei descanso a vocês.

Tomem sobre vocês o meu jugo e aprendam de mim, pois sou manso e humilde de coração, e vocês encontrarão descanso para as suas almas.

Pois o meu jugo é suave e o meu fardo é leve".

Sorria, você não está só. Vamos lembrar o querido Chico Xavier que dizia: "Isso também vai passar..."

Wagner Ideali, Quando você se sentir só. – O Consolador – Nº 508 – 19/03/2017

(*) Experienciando: O mesmo que: executar, experimentar, testar.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XIX)

Esquecimento

Não te rebeles contra o esquecimento em que te mergulhas, na experiência da Terra, e aprende a valorizar o minuto para materializar o bem, assim como o tecelão aproveita o fio para fazer a própria vestidura.

Sob a neblina da carne, reencontramo-nos pontualmente uns com os outros para corrigir e sublimar. A consanguinidade, por isso mesmo, quase sempre é o bendito santuário do reajuste.

Aí dentro, nos altares invisíveis do coração, é possível desculpar sempre, ajudar sem repouso e repetir suaves lições de humildade, a fim de que nossa alma se desenfaixe de pesados compromissos com as sombras.

Não te preocupes se a memória anestesiada pela Misericórdia Divina se revela incapaz de reconhecer os adversários e as afeições de ontem. Em ti mesmo, por tuas tendências e princípios, sabes quem foste.

E, em teu lar, pelos conflitos e necessidades que a experiência doméstica te apresenta, sabes o que deves.

Somos ainda o reflexo do que fomos
Obtemos do mundo o que merecemos.

Desse modo, saibamos retificar o passado, com a observância do bem, nas horas do presente, e o porvir responder-nos-á com a seara de amor e luz, paz e alegria que nos propomos alcançar.

A luta terrestre é campo imenso, em cuja superfície podemos projetar as sementes da bondade, todos os dias. Comecemos, porém, pelo canteiro de casa.

Nossos pais e nossos filhos, o esposo e a esposa, o irmão e o amigo são leiras de espiritualidade, esperando por nossas demonstrações de concurso fraterno.

Não olvides a aplicação dos ensinamentos de Jesus, por onde segues, e o esquecimento transitório da vida física surgir-te-á como sendo a ponte bendita de acesso à sublimação integral.

Elucidações de Emmanuel, Esquecimento – O Consolador – Nº 681 – 02/08/2020

Emmanuel, Livro: Mãos Marcadas, (Chico Xavier)